

As atividades desenvolvidas na escola devem contribuir para a formação de alunos capazes de compreender o mundo ao seu redor e de agir de maneira crítica e reflexiva.

Desenvolver trabalhos com diferentes tipos de textos faz com que os alunos pensem sobre a linguagem, levando-os a compreendê-los e a utilizá-los adequadamente.

O texto humorístico se vale dos mais variados mecanismos de produção de sentidos. Dessa forma, seu uso na vida escolar valoriza principalmente as atividades de compreensão, interpretação e produção textual.

Estudar piadas não garante apenas risos na escola. Como abordam, na maioria das vezes, estereótipos, elas fornecem um bom material para pesquisas sobre representações sociais. Sexo, política, racismo, religião, casamento, loucura, morte, características físicas (calvície, obesidade, altura etc.) são temas recorrentes em piadas, que veiculam discursos proibidos, velados, não-oficiais, que provavelmente não se manifestariam nas salas de aula e podem confirmar

manifestações culturais e ideológicas de cada grupo. As piadas apontam valores e controvérsias de uma sociedade.

Os textos humorísticos aguçam o raciocínio, a capacidade de ler as entrelinhas e de perceber ambigüidades. Podem ser utilizados para explicar o funcionamento da língua e os conceitos de literatura na escola de forma lúdica e descontraída.

As piadas, geralmente, acionam mais de um mecanismo lingüístico (fonológico, lexical, morfológico, sintático etc.) e oferecem argumentos valiosos para os temas ligados às teorias textuais e discursivas e à teoria da relevância das condições de produção.

“Se o lingüista quiser investigar, por exemplo, questões fonológicas, morfológicas ou sintáticas, as piadas oferecem um material muito interessante, pois é como se os seus enunciados estivessem sempre, digamos, no limite, entre terem um sentido ou terem outro, e entre terem uma estrutura ou terem outra. Isso obriga o analista a considerar mais finamente o material lingüístico que está sendo analisado”, comenta o professor ▶

da Universidade de Campinas (Unicamp), Sírio Possenti no livro *Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas*.

Através dos mecanismos lingüísticos apresentados, pode-se perceber também que as piadas, por serem discursos, servem à ideologia e que os sujeitos envolvidos no discurso humorístico são marcados pela heterogeneidade.

A análise do discurso, que entende o texto enquanto espaço de negociação de sentidos, considera a piada interessante para estudo, por mostrar de que forma o locutor se posiciona frente à realidade, a imagem que faz de si e do outro, sempre

partindo daquilo que foi ou deixou de ser enunciado.

Para compreender qualquer piada, é necessário ao leitor “mover-se” de certa forma no texto, já que as piadas operam com ambigüidades, sentidos indiretos, implícitos.

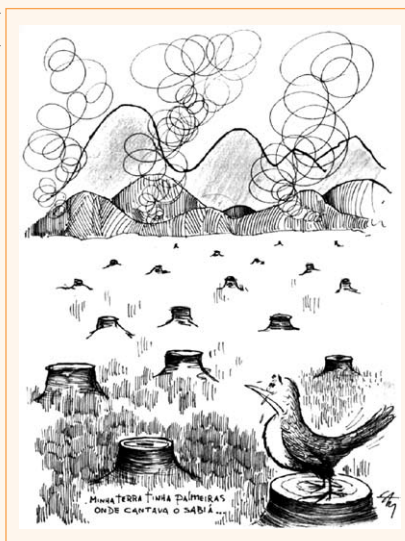
Segundo a professora da Universidade de São Paulo (USP), Beth Brait, “é no humor e nos momentos de aparente descontração de uso da linguagem que vamos encontrar os mecanismos de produção de efeitos de sentido, os quais, de maneira aparentemente contraditória, mostrarão as possibilidades e as riquezas da língua.” ■

Cada texto estabelece uma relação com outros textos. A chamada intertextualidade, que pode ser definida como a ligação entre textos orais ou escritos e que funciona de acordo com qualquer língua, varia conforme o contexto cultural em que está inserida.

Trabalhar com a intertextualidade significa ampliar a visão de mundo, que, para ser compreendida, necessita de uma multiplicidade de leituras, certa experiência de cultura.

Quando emitimos uma opinião a respeito de qualquer assunto, essa opinião é um reflexo do nosso posicionamento, formada a partir dos valores sociais e morais da sociedade em que vivemos.

LANFRANCO ROSSI (LAN)



“Minha terra tinha palmeiras onde cantava o sabiá...”



CAULOS. UM PASSARINHO NA DA PRÁTICO, 1989.

Aprendemos, internalizamos e recriamos o discurso do outro. A intertextualidade permite estabelecer um diálogo entre diversos pontos de vista.

Talvez se possa dizer que a base da piada está no duplo sentido, mas é fundamental dar-se conta de que o duplo sentido tem muitas caras.

Proponha aos seus alunos a criação, em grupos, de piadas ou charges, a partir de textos conhecidos (músicas, poemas, obras-de-arte, notícias etc.).

Rir de uma piada significa que compreendemos seu sentido, porque compartilhamos desse conhecimento, mesmo que concordemos com ele ou não.

O currículo escolar deve estar estruturado sobre os eixos da interdisciplinaridade e da contextualização, quer dizer, deve aproveitar as relações entre conceitos e contexto para dar significado ao aprendido.

Trabalhar com contextos que tenham significado para o aluno e que possam mobilizá-lo a aprender — num processo ativo, em que ele é protagonista — envolve o aluno não só intelectualmente mas também afetivamente.

Desta forma, o conhecimento prévio de cada aluno, que deve sempre ser valorizado e usado como ponto de partida na escola, tem que ser ampliado no intuito de provocar o maior número de experiências lingüísticas possível.

Divida a turma em dois grupos e promova um desafio: qual grupo é capaz de descobrir, em menor tempo, os sentidos de cada piada apresentada?

"Duas garotinhas de oito anos conversam no quarto:

— O que você vai pedir no dia das crianças?

— Eu vou pedir uma Barbie, e você?

— Eu vou pedir um O.B.

— O.B.? O que é isso?!

— Nem imagino, mas na televisão dizem que com O.B. a gente pode ir à praia, andar de bicicleta, andar a cavalo, dançar, ir ao clube, correr, fazer um montão de coisas legais sem que ninguém perceba."

"Numa festa, o secretário do presidente fila um cigarro. O presidente comenta:

— Não sabia que você fumava.

— Eu fumo, mas não trago.

— Pois devia trazer."

"O que é um pontinho azul no meio do Maracanã?

É o Galvão Blueno."

"O que é um pontinho amarelo no mar? É Ruffles, a batata da onda!"

A pontuação é um aspecto importante na estrutura de uma piada, porque dá o ritmo e marca as pausas que darão o sentido do texto.

Apresente um texto humorístico no quadro-negro sem nenhuma marcação gráfica, como ponto, maiúscula, travessão, parágrafo etc.

Peça aos alunos para que, em duplas ou trios, reescrevam o texto, pontuando-o.

Após socializar para toda a turma as diversas possibilidades apresentadas pelos diferentes grupos, promova um debate sobre a melhor forma de pontuar o texto.

Dessa forma, os alunos se divertem e conseguem entender com bom humor a importância dos pontos e das vírgulas no texto e, com isso, encontram mais

facilidade na hora de escrever os próprios textos.

"Continho (Paulo Mendes Campos)

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

— Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?

— Ela não vai não: nós é que vamos nela.

— Engraçadinho duma figa! Como você se chama?

— Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé."

"Maria está no banho e sua. Mãe, grita ela, traga-me a toalha!"

Não existe uma classificação formal para os diferentes "tipos" de piadas. Além disso, há diferenças culturais entre países e regiões que fazem com que algo que pode ser considerado engraçado num lugar não o seja em outro.

As piadas da categoria humor negro são aquelas que satirizam fatos mórbidos. Um exemplo seriam as piadas referentes à morte de alguém ou sobre alguma situação trágica. Algumas funcionam como uma espécie de catarse da comoção popular.

Que tal compor um mural com diferentes classificações de piadas?

"Após a cirurgia:

— Doutor, entendo que vocês médicos se vistam de branco. Mas por que essa luz tão forte?

— Meu filho, eu sou São Pedro."

"Na escola de treinamento para homem-bomba, os alunos estão todos reunidos, muito concentrados na aula, quando o professor explica:

— Olha aqui, vocês prestem muita atenção porque eu só vou fazer uma vez!"



Cyanide and Happiness © Explosm.net

Referências bibliográficas

- BORGES, E. M. e FREITAS, S. M. P. "Análise de texto humorístico: as piadas". Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno05-05.html> Acessado em julho de 2008.
- BRAIT, B. *Ironia em perspectiva polifônica*. Campinas, Unicamp, 1996.
- CAMPOS, P. M. *Para gostar de ler: crônicas*. São Paulo, Ática, 1996.
- POSSENTI, Sírio. *Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas*. Campinas, Mercados de Letras, 2001.

MULTIRIO

Presidência
Regina de Assis

Diretoria de Mídia e Educação
Marcos Ozório

Núcleo de Publicações e Impressos
Maria Inês Delorme

Equipe de Produção

Cristina Campos (texto)
Cesar Garcia (copidesque)
David Macedo (diagramação e ilustração)
Vivian Ribeiro (produção gráfica)

Fotolitos e Impressão
Empresa Municipal de Artes Gráficas
– Imprensa da Cidade

Tiragem - 36.500 exemplares

Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar
Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210
ouvidoriamultirio@pcrj.rj.gov.br

Este exemplar é parte integrante da Revista NÓS DA ESCOLA, n. 63.

PREFEITURA DO RIO/EDUCAÇÃO/MULTIRIO